

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR NEUROPSICOPEDAGÓGICA

[\[ver artigo online\]](#)

Marcelle Figueiredo Sampaio Dos Santos¹

RESUMO

A Neuropsicopedagogia e os processos de avaliação com o passar do tempo e diante da demanda educacional conquistam espaço no âmbito escolar e assim como qualquer outro campo de estudo sofrem alterações ao longo dos anos. Este estudo visa identificar a importância e os benefícios da avaliação Neuropsicopedagógica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com objetivo de responder algumas questões práticas e conceituais relacionadas à avaliação neuropsicológica. Tais como: Por que avaliar? O que avaliar? Como avaliar? Até que ponto e em que medida a escola pode desenvolver as habilidades e competências diante de um diagnóstico? Enfatiza a relevância de se obter um modelo teórico que fundamente os instrumentos de avaliação para melhor compreender ou até mesmo superar os contornos limitantes dessa abordagem. Busca-se conhecer e identificar os determinantes históricos-sociais que ainda possuem raízes fortes e reverberam no presente. Variadas são as possibilidades de avaliar e diversificadas são as abordagens didáticas que permeiam essa prática.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia; avaliação; prática.

THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARY ASSESSMENT NEUROPSYCHOPEDAGOGICAL

ABSTRACT

Neuropsychopedagogy and the evaluation processes, over time and in view of the educational demand, gain space in the school environment and, like any other field of study, undergo changes over the years. This study aims to identify the importance and benefits of Neuropsychopedagogical assessment. This is a bibliographical research with the objective of answering some practical and conceptual questions related to neuropsychological assessment. Such as: Why evaluate? What to evaluate? How to evaluate? To what extent and to what extent can the school develop skills and competencies in the face of a diagnosis? It emphasizes the importance of obtaining a theoretical model that supports the evaluation instruments to better understand or even overcome the limiting contours of this approach. It seeks to know and identify the historical-social determinants that still have strong roots and reverberate in the present. The possibilities for evaluating are varied and the didactic approaches that permeate this practice are diverse.

Keywords: Neuropsychopedagogy; assessment; practice;

¹ Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia Clínica, UniBF, Vila Velha Espírito Santo; cellefigueiredo@gmail.com



INTRODUÇÃO

De maneira geral, seja com base nos recursos oriundos da Filosofia, da Psicologia ou da Pedagogia a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume apenas à atribuição de notas ou de classificações. Segundo Luckesi (1999), “o julgamento de valor sobre o objeto avaliado passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. Do ponto de vista da aprendizagem escolar, poderá ser definitivamente classificado como inferior, médio ou superior. Classificações essas que são registradas e podem ser transformadas em números e por isso, adquirem a possibilidade de serem somadas e divididas em médias”.

Pinto e Santos (2006, p. 7), afirmam que “A avaliação faz hoje parte do vocabulário mais utilizado em termos pedagógicos”. Sobretudo quando assumem um carácter de controle e regulação. Como se somente ela, fosse resolver todos os problemas da aprendizagem. O reconhecimento da importância da avaliação é partilhado por outros autores que se debruçaram sobre a temática.

Partindo desse princípio, e da relevância do tema: “**A Importância da Avaliação Neuropsicopedagógica**”, ainda sob a visão de Luckesi (1999), “a avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir, e por isso é necessário que seja usada da melhor forma possível”. Avaliar, segundo o autor é um ato amoroso e afetivo, onde o sujeito aprendente é o centro do processo.

Antes de conhecer sobre as práticas avaliativas, faz -se necessário compreender sobre a abordagem Neuropsicopedagógica e como ela se comunica com o meio escolar. A saber, o Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia, traz no seu Artigo 10º: A Neuropsicopedagogia é uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da Neurociência aplicada à educação, com interfaces da Psicologia e Pedagogia que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e escolar. (SBNPP, 2018ª).

O processo de aprendizagem é imprescindível em qualquer etapa da vida e o sistema nervoso atua nas diferentes formas que o sujeito aprende. A Neuropsicopedagogia estuda como esse processo acontece a partir da compreensão dos aspectos neuronais. É uma ciência transdisciplinar que prima pela integração pessoal, social e educacional humana.

Em comunhão com outras áreas de estudo a Neuropsicopedagogia, auxilia no entendimento estrutural, funcional e patológico do comportamento humano no que diz respeito à memória, ao humor, à atenção, ao sono, ao comportamento em geral. Oferece base científica dos processos de aprendizagem para que seja possível compreender o aluno em sala de aula.

Diante desse saber, podemos dizer, que quando compreendemos o funcionamento neuronal, entendemos de que modo o corpo humano reage a certas situações. Tais comportamentos, muitas vezes o professor não consegue identificar e, como consequência, deixa de trabalhar certas dificuldades, ou tampouco, consegue avaliá-las.

De maneira geral, a Neuropsicopedagogia traz a integração da neurociência com a psicologia e a pedagogia. Dessa forma, ela tem seu foco na relação entre como funciona o sistema nervoso e a aprendizagem humana, com interface aplicada à educação, auxiliando na identificação, no encaminhamento, no diagnóstico e na reabilitação tanto na esfera educacional quanto clínica. Disponibilizando tratamentos efetivos para variados distúrbios neurológicos. Tendo contribuído significativamente para o desenvolvimento de soluções de diversos transtornos e doenças, incluindo problemas educacionais.

São inúmeros os benefícios da Neuropsicopedagogia no ambiente escolar. Podendo-se destacar alguns entre tantos como: O profissional em Neuropsicopedagogia busca tratamentos para distúrbios, transtornos ou doenças que prejudicam, alunos, pais e professores na Educação Básica; Avalia as necessidades cognitivas do aluno, para que haja uma intervenção, com atividades diferenciadas, respeitando o ritmo de desenvolvimento de cada aluno.

Muito embora, seja válido ressaltar nesse contexto também o engajamento dos professor e o interesse na frequente atualização. Um professor atualizado busca se manter informado sobre as novas tecnologias, metodologias e teorias pedagógicas em sua área de atuação. Ele é capaz de adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades e características de seus alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais engajador e significativo.

Uma das principais diferenças de um professor atualizado é a capacidade de oferecer uma educação mais personalizada e diferenciada. Isso significa que ele pode identificar as necessidades de cada aluno e adaptar suas aulas de acordo com o perfil de aprendizagem de cada um, utilizando diferentes recursos e para promover um aprendizado efetivo.

Utilizando diferentes metodologias de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos, na resolução de problemas, recursos digitais, como softwares educacionais,

aplicativos, plataformas online, redes sociais, entre outros. Em constante evolução, buscando novos conhecimentos e habilidades para oferecer uma educação mais personalizada, contextualizada e engajadora para seus alunos.

A Neuropsicopedagogia traz para o contexto escolar as contribuições que enriquecem grandemente o trabalho educacional mudando a maneira de lidar com os obstáculos encarados pelas crianças. Há a preocupação em prevenir e diminuir a frustração, baixo desempenho e evasão escolar.

Em suma, o Neuropsicopedagogo auxilia na solução de problemas relacionados à aprendizagem, a questões socioemocionais, trabalhando com os alunos de forma coletiva.

Por isso, faz-se necessário enaltecer o alcance extraordinário, e os impactos positivos da Neuropsicopedagogia no ambiente escolar principalmente pela efetividade ao fornecer melhorias na qualidade de vida dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Saber como o cérebro funciona é determinante para o sucesso da aprendizagem. Dentro desse prisma destaca-se as formas de aprendizagem e como elas se relacionam com os espaços e o tempo.

Apesar da capacidade de aprender ser inerente a várias espécies, entende-se que a aprendizagem norteia todo o processo evolutivo da vida humana tal capacidade nos confere o título de sermos a única espécie que ensina e aprende de forma intencional e sistêmica. As experiências ao longo dos anos abarcam mudanças de comportamento. A medida em que a sociedade muda, novas ciências e novas descobertas surgem, havendo assim uma maior necessidade de acompanhar e atender as novas demandas. Desenvolvendo novas tecnologias, abordagens e metodologias. Uma das ciências que nasceu a partir dessa necessidade e vem ganhando notoriedade, sendo amplamente explorada é a Neuropsicopedagogia.

A relevância dessa ciência e seu aspecto interdisciplinar deu origem ao termo Neuroeducação. Ademais, as “neurociências possibilitam uma abordagem mais científica do processo ensino-aprendizagem, fundamentada na compreensão de processos cognitivos” (RUSSO, 2015, p. 19).

Em síntese, o profissional dessa área procura reunir aspectos pedagógicos, estudos do desenvolvimento das funções e disfunções do cérebro, ao mesmo tempo em que estuda os

processos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino. Afim de entender globalmente a realidade neuropsíquica do sujeito.

Muito embora, para que todo esse processo transcorra de forma eficaz destaca-se a necessidade de um trabalho Neuropsicológico individualizado onde o sujeito é protagonista da ação educativa. Uma vez que é dotado de conhecimento, de inteligência e de cultura própria e que se desenvolve em tempos diferentes. Não se trata, porém, de abandonar a dimensão do tempo cronológico, de deixar de lado a sequência temporal de aprendizagem e desenvolvimento de forma coesa e lógica.

É importante reconhecer e considerar cada sujeito como singular em pensamento e desenvolvimento. Desta forma, o profissional identifica as potencialidade de cognição e as desenvolve com base no conhecimento da programação neuronal e na ocorrência das sinapses de inúmeros neurônios que interagem sistemicamente e coíbem-se dinamicamente. A saber, a Neuroeducação, tem como característica um novo tratamento com relação ao pensamento, tendo como principal objetivo disponibilizar fundamentos que associam o cérebro à aprendizagem.

É dentro desta temática central que é possível entender acerca das formas de aprendizagem, o papel das funções cognitivas, conativas e executivas. De maneira suscita, pode-se dizer que as funções cognitivas são processos mentais que o cérebro possui para realizar atividades do dia-a-dia. São divididas em grupos amplos e que se ramificam em subdivisões. Entre os maiores destacam-se a memória, a percepção, a linguagem e a atenção. Todos esses dentre outros aspectos dão base aos nossos pensamentos, sentimentos e ações.

No que tange à ação a Psicologia define outra função como conação. Em linhas gerais, trata-se do impulso para ação. As funções conativas fazem referência à motivação, às emoções, à personalidade, à disposição, ao temperamento do indivíduo para agir, proceder diante de algo. O nível de positividade e motivação do indivíduo faz relação direta com a aquisição de conhecimentos.

Pela relevância que possuem em termos de equilíbrio face a uma determinada tarefa de aprendizagem as funções conativas não podem ser separadas das funções de processamento nem das funções executivas da informação elas assumem um papel crucial na aprendizagem, pois, sem a motivação e afetividade, a aprendizagem não acontece como um todo harmonioso.

As funções cognitivas, conativas e executivas constituem-se como atributos de função integradora que é a aprendizagem.

Na perspectiva de uma aprendizagem bem sucedida, as funções conativas positivas nutrem o interesse, o desejo, a motivação, a curiosidade, o empenho, o esforço, a o prazer e no seu aspecto negativo podem dar origem a estados emocionais opostos, como: a desmotivação, o desprazer, frustração e indisciplina, que podem provocar prejuízos à aprendizagem e bloquear as funções cognitivas e as funções executivas.

Note que as funções executivas estão diretamente relacionada às anteriores e constituem-se em habilidades que fazem parte dos processos de planejamento, execução, coordenação e integração das funções cognitivas e conativas na aprendizagem. Compreende em operar funções estratégicas de sobrevivência e adaptação ao meio.

Obviamente, que as disfunções executivas, assim como as cognitivas e conativas, apresentam alguns sintomas quando disfuncionais tais como: Transtornos de Hiperatividade, Déficit de Atenção e Dificuldades de Aprendizagem. Desse modo, vale a compreensão acerca das chamadas comorbidades. Uma vez que essas funções são indissociáveis.

Em síntese, todas as disfunções executivas têm um impacto em dificuldades de comportamento. De modo geral é fácil perceber que as funções cognitivas interagem dialeticamente com as funções conativas e executivas no processo dinâmico da aprendizagem. O afetivo, o cognitivo e o executivo estão em interação constante nesse processo, são indissociáveis e seus substratos neurológicos têm de operar em sintonia. Assim, no que se refere à aprendizagem, a escola tem um importante papel de inserir elementos para elevar a motivação do aluno e assim adquirir conhecimento.

Por analogia, temos que ensinar os alunos a dominar e manejar competências nos processos cognitivos, conativos e executivos necessários às aprendizagens. Quanto mais cedo forem inseridos, mais facilidade as aprendizagens podem ocorrer de maneira eficaz.

É compromisso da escola atentar-se para a evolução educacional e a gama de aparatos, estudos e tecnologias que viabilizam e colaboram para o avanço sistêmico do processo de formação integral e inclusão dos alunos.

Ainda nesse contexto, destacam-se dentre outras estratégias de ensino-aprendizagem, propor espaços de convivialidade por intermédio da própria dinâmica curricular

e estrutural. Conferindo tempo de qualidade e momentos de aprendizagem em espaços individuais e coletivos. Ambientes vivos, repletos de sentidos e significados.

Esses espaços devem considerar a pluralidade de vozes, de experiências, de culturas e interesses. Onde predominem o respeito, a tolerância e as trocas recíprocas. Cabe destacar o pensamento de que é possível transformar o espaço em lugar, pois o lugar se constitui quando atribuímos sentido a esses espaços, como mencionado anteriormente.

Em outras palavras, reconhecendo a legitimidade do espaço em lugar, extrapolamos a condição de espaço a uma mera base física e espacial para então assumir uma condição cultural, humana e subjetiva. Entram em jogo as representações que os sujeitos fazem dos lugares e o sentido que atribuem aos mesmos (CUNHA, 2008, p. 184).

Por isso, a escola enquanto lugar, dotada de sentido e significado deve olhar para as tantas crianças e jovens que lutam diariamente na sala de aula para terem mais rendimento e aproveitamento na aprendizagem.

Portanto, toda essa base de conhecimento visa garantir estrategicamente que a aprendizagem aconteça de forma eficaz a partir da compreensão dos processos cerebrais, desenvolvendo as potencialidades conferindo respeito à individualidade e as especificidades de cada um. Bem como, a inclusão escolar de crianças e adolescentes que apresentem transtornos, distúrbios, ou qualquer outra anomalia neuropsíquica durante a caminhada escolar.

Valendo-se da ideia de que a avaliação acompanha o sujeito e que a aprendizagem é um processo contínuo e duradouro cabe ao Neuropsicopedagogo, nesse contexto atentar-se a sua práxis e não elaborar um julgamento precoce. Observar cautelosamente o sujeito com empatia, amorosidade e buscar desenvolver as habilidades e competências para mitigar ou sanar as intempéries do processo de aprender. Para tanto, deve o Neuropsicopedagogo buscar desenvolver um tratamento individualizado onde o sujeito é protagonista de sua história, por assim dizer. Reconhecendo-o como um corpo dotado de conhecimento, afetos, emoções, de inteligência e de cultura própria.

A avaliação **Neuropsicopedagógica** ocorre em colaboração com o aluno, a família, a escola e outros profissionais que façam parte do acompanhamento do indivíduo. Segundo Coll; Marchesi; Palacios (2007), a avaliação irá fornecer informações importantes em relação às necessidades do indivíduo, bem como de seu contexto escolar, familiar e social, e ainda irá justificar se há ou não necessidade de introduzir mudanças na oferta educacional.

Num primeiro contato na consulta inicial, a queixa vinda da família deve ser observada cuidadosamente, pois o motivo da procura de um especialista, muitas vezes não descreve apenas o “sintoma”, mas também dá pistas que indicam o caminho para o início de uma investigação. “A versão que os pais transmitem sobre a problemática e principalmente a forma de descrever o sintoma, dão-nos importantes chaves para nos aproximarmos do significado que a dificuldade de aprender tem na família” (FERNÁNDEZ, 1991, p. 144).

Essa parceria é deveras importante para que haja uma melhor aproximação da realidade de quem se avalia. Tais aspectos estão intrinsecamente relacionados a uma boa coleta de dados referente à natureza da dificuldade apresentada pela família e uma sondagem e análise de informações acerca das características das partes já citadas (escolar, familiar e social).

A avaliação não se reduz a uma atuação pontual e esporádica. Trata-se de uma continuidade de atuações inter-relacionadas, destinadas a pesquisar e compreender a dinâmica de ensinar a aprender.

O Neuropsicopedagogo dispõe de vasto aporte didático e instrumentos avaliativos para identificação e intervenção do indivíduo. Dentre eles: a entrevista com os responsáveis pela criança já citada anteriormente, análise do material escolar, aplicação de diferentes modalidades de atividades, uso de testes para avaliação do desenvolvimento, provas de avaliação do nível de pensamento e outras funções cognitivas, leitura, escrita, desenhos e jogos.

Contudo, a avaliação Neuropsicopedagógica ocorre através da coleta de informações consideradas relevantes, identifica a causa do sintoma, localiza a necessidade, fundamenta as intervenções e toma as decisões voltadas à prevenção e solução de problemas de aprendizagem em seus devidos espaços, comprometendo-se com sua superação. Visa reorganizar a vida doméstica, social e escolar do indivíduo e, somente neste foco deve ser encaminhada.

CONCLUSÃO

A avaliação não é meramente um processo de julgamento de métricas e escala de valores, uma atividade isolada, tampouco o fim de um processo. A avaliação assume um sentido orientador e constitui-se num meio de desenvolver a longo prazo um processo de superação contínua de dificuldades e aperfeiçoamento das aprendizagens. É imprescindível que os Neuropsicopedagogos busquem um trabalho individualizado, use dos ensinamentos de outras

ciências para contextualizar as temáticas, promovendo interdisciplinaridade. O que se espera é que o profissional possa mediar a aprendizagem, levar o aluno a aprender a aprender. Para conhecer, exercitar a atenção e o pensamento autônomo.

O artigo 16 do Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia traz que: O Neuropsicopedagogo deve ter como princípio básico a promoção do desenvolvimento das pessoas que a ele recorrem para atendimento profissional devendo utilizar todos os recursos técnicos disponíveis (principalmente a transdisciplinaridade) e de acordo com cada especificidade, proporcionando o melhor serviço possível. Torna-se indispensável a criação e manutenção de um sistema avaliativo eficaz que possa fornecer informações periódicas de desempenho, afim de aperfeiçoar, permitir, favorecer, diagnosticar ainda no processo o progresso e não no final de um período.

A avaliação neuropsicopedagógica é uma ferramenta fundamental para a compreensão do funcionamento cognitivo e emocional de um indivíduo. Ela é importante porque pode fornecer informações precisas e detalhadas sobre as habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais de uma pessoa, bem como identificar quaisquer dificuldades que possam estar afetando seu desempenho acadêmico, social ou profissional.

A partir das informações obtidas na avaliação, torna-se possível desenvolver um plano de intervenção personalizado para atender às necessidades específicas da pessoa avaliada. Isso pode incluir terapias específicas, modificações no ambiente escolar ou no trabalho, estratégias de aprendizagem e outras intervenções adequadas para cada caso.

Em resumo, a avaliação neuropsicopedagógica é uma ferramenta importante para entender as dificuldades de uma pessoa e desenvolver um plano de intervenção personalizado. Ela pode ajudar a identificar problemas neurológicos, emocionais ou cognitivos, permitindo que os profissionais envolvidos possam trabalhar juntos para ajudar a pessoa a alcançar seus objetivos.

O olhar do Neuropsicopedagogo não é de um juiz e sim de um orientador, facilitador não reduzindo-se a mero aplicador de provas e testes de uma abordagem avaliativa punitiva e julgadora.

Diante de todas as estratégias de avaliação e formas de conceber a aprendizagem questiona-se os processos de avaliação voltados apenas para desempenhos meramente cognitivos. Já sabemos, diante do que foi exposto nesse trabalho que há um universo de

possibilidades avaliativas e formas de conceber a aprendizagem. A avaliação deve ser concebida como meio de inclusão compreendendo que as diferenças são bem-vindas e fazem parte da dinamicidade e subjetividade que é o ser humano. Afim promover a cidadania, o respeito, o desenvolvimento moral, ético e intelectual.

REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v. 14, n. 2, julho/dezembro de 2010.

ARANHA, M.L. **A história da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996.

Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia, **CAPÍTULO II. DA DEFINIÇÃO, DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS E DIRETRIZES - Artigo 10.**

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak 2008.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiada de estudo, não um acerto de contas.** 7º ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RUSSO, R. M. T. **Neuropsicopedagogia Clínica: introdução, conceitos, teoria e prática.** Curitiba: Juruá, 2015.